



# DESPENSEIROS FIÉIS

## ΟΙΚΟΝΟΜΟΣ ΠΙΣΤΟΣ

JORNAL DOS OFICIAIS DA IGREJA PRESBITERIANA DE CURRAIS NOVOS - ANO I - Nº 1 - JUN/05



PROJETO DO NOVO TEMPLO EM CONTRUÇÃO.



## DESPENSEIROS FIÉIS (1 Pedro 4:10)

*“Servi uns aos outros, cada um conforme o dom que recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus.”*

Servir aos outros não é a tendência natural do ser humano. No entanto, é uma característica que o crente em Cristo tem que cultivar sempre lembrando como Cristo serviu aos outros na sua vida dia a dia. Nos dias de Jesus aqui na terra, a maioria dos anciãos e as autoridades em Israel não cultivavam esta característica e serviram mais a si do que aos outros (Lucas 23:50-51). Jesus, ensinando aos seus discípulos disse, “se alguém quer vir após mim a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me. Portanto, quem quiser salvar a sua vida perde-la-á: e quem perder a vida por minha causa acha-la-á. (Mateus 16:24-25) Para servir aos outros é necessário aproveitar o tempo que Deus tem nos dado e investir no Reino de Deus aqui na terra.

Este serviço é dever de todos os crentes, mas podemos, então, indagar se os líderes da Igreja são mais responsáveis em servir do que todos os outros membros da igreja? Qual é a

diferença? A diferença consiste no fato de que os presbíteros têm sido escolhidos pelos membros para representar a igreja e devem ser exemplos para os outros - pela santidade do seu andar e falar e serem homens de sabedoria e discrição. Podemos ler na Bíblia como é que devemos servir aos outros, mas olhando para os presbíteros quando demonstram seu amor no serviço, podemos melhor perceber o sentido das palavras na Bíblia (Manual Presbiteriano - capítulo sobre o presbítero regente). Quanto mais as ovelhas de Cristo são inspiradas por causa da obediência dos líderes às palavras do Mestre, mais a multiforme graça de Deus trará avivamento verdadeiro. Irmãos, vamos clamar a Deus para que Ele nos disponha a servir aos outros com zelo e força que Ele supre.

**Olin Coleman** (Presbítero na Faith Presbyterian Church Morganton, Carolina do Norte, EUA. Serviu no Brasil como missionário nos anos de 1962 até 1992. Trabalha com o projeto os puritanos.)



## EDITORIAL

O Jornal “Dispenseiros Fiéis” (οικονόμο πιστό) nasceu de um projeto para os oficiais da Igreja Presbiteriana de Currais Novos.

Sempre foi desejo nosso ajudar na qualificação dos presbíteros e diáconos, para que os primeiros não sejam úteis apenas na reunião do Conselho e os últimos no recolhimento dos dízimos e ofertas. Pelo contrário, é desejo de Deus e da Igreja que os seus líderes estejam crescendo em todo tempo na Palavra.

Apresentamos o primeiro número desse projeto da Igreja Presbiteriana de Currais Novos, que mensalmente presenteará os seus oficiais com excelentes textos e recursos.

Essa edição traz na capa um artigo do Presbítero Olin Coleman sobre os oficiais como

dispenseiros fiéis no serviço de Deus. Em seguida, o Rev. Addy Félix trata sobre as prerrogativas bíblicas do presbítero e faz uma relação com a sua representatividade no sistema presbiteriano atual.

O terceiro artigo é de ordem geral relacionado com o tema que é estudado no momento na igreja: “A Lei de Deus e os Dez Mandamentos”.

Por fim, uma matéria para os diáconos, que traz um comentário do Regimento Interno da Junta Diaconal da nossa Igreja.

Que Deus abençoe a todos os oficiais da Igreja Presbiteriana de Currais Novos. Aproveite a oportunidade que Deus lhe dá, e cresçamos juntos em todas as coisas.



## PRESBÍTEROS - PRESCRIÇÕES BÍBLICAS DO PRESBITERATO

Os presbíteros, no sistema de governo de nossa Igreja, devem ter em mente, sempre, que a “escolha” que lhes pesa sobre os ombros é um imenso privilégio, mas lhes dá o desafio da grande responsabilidade de administrar uma instituição divina para a qual Deus vocacionou as pessoas que Ele quer na condução das coisas que são Suas. Assim era na Igreja Primitiva e assim deve ser também nos nossos dias. Vejamos:

1 Os presbíteros eram eleitos pela igreja “E, promovendo-lhes, em cada igreja, a eleição de presbíteros, depois de orar com jejuns, os encomendaram ao Senhor em quem haviam crido.” (At. 14.23).

2 Deliberavam sobre os assuntos doutrinários e governavam “1 - Alguns indivíduos que desceram da Judéia ensinavam aos irmãos: Se não vos circuncidardes segundo o costume de Moisés, não podeis ser salvos. Tendo havido, da parte de Paulo e Barnabé, contenda e não pequena discussão com eles, resolveram que esses dois e alguns outros dentre eles subissem a Jerusalém, aos apóstolos e presbíteros, com respeito a esta questão. Enviados, pois, e até certo ponto acompanhados pela igreja, atravessaram as províncias da Fenícia e Samaria e, narrando a conversão dos gentios, causaram grande alegria a todos os irmãos. Tendo eles chegado a Jerusalém, foram bem recebidos pela igreja, pelos apóstolos e pelos presbíteros e relataram tudo o que Deus fizera com eles. Insurgiram-se, entretanto, alguns da seita dos fariseus que haviam crido, dizendo: É necessário circuncidá-los e determinar-lhes que observem a lei de Moisés. Então, se reuniram os apóstolos e os presbíteros para examinar a questão.” (At. 15.1-6).

3 Comissionavam “Então, pareceu bem aos apóstolos e aos presbíteros, com toda a igreja, tendo elegido homens dentre eles, enviá-los, juntamente com Paulo e Barnabé, a Antioquia: foram Judas, chamado Barsabás, e Silas,

homens notáveis entre os irmãos” (At. 15.22).

4 Trabalhavam com os apóstolos “escrevendo, por mão deles: Os irmãos, tanto os apóstolos como os presbíteros, aos irmãos de entre os gentios em Antioquia, Síria e Cilícia, saudações.” (At. 15.23).

5 Decretavam “Ao passar pelas cidades, entregavam aos irmãos, para que as observassem, as decisões tomadas pelos apóstolos e presbíteros de Jerusalém.” (At. 16.4).

6 Pastoreavam uma igreja local, supervisionando seu trabalho “De Mileto, mandou a Éfeso chamar os presbíteros da igreja. E, quando se encontraram com ele, disse-lhes: Vós bem sabeis como foi que me conduzi entre vós em todo o tempo, desde o primeiro dia em que entrei na Ásia, Atendei por vós e por todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para pastoreardes a igreja de Deus, a qual ele comprou com o seu próprio sangue. Eu sei que, depois da minha partida, entre vós penetrarão lobos vorazes, que não pouparão o rebanho. E que, dentre vós mesmos, se levantarão homens falando coisas pervertidas para arrastar os discípulos atrás deles. Portanto, vigiai, lembrando-vos de que, por três anos, noite e dia, não cessei de admoestar, com lágrimas, a cada um. Agora, pois, encomendo-vos ao Senhor e à palavra da sua graça, que tem poder para vos edificar e dar herança entre todos os que são santificados.” (At. 20.17-18, 28-32).

7 Deliberavam sobre a vida pessoal “No dia seguinte, Paulo foi conosco encontrar-se com Tiago, e todos os presbíteros se reuniram. E, tendo-os saudado, contou minuciosamente o que Deus fizera entre os gentios por seu ministério. Ouvindo-o, deram eles glória a Deus e lhe disseram: Bem vês, irmão, quantas dezenas de milhares há entre os judeus que creram, e todos são zelosos da lei; e foram informados a teu respeito que ensinas todos os judeus entre os gentios a apostatarem de Moisés,

dizendo-lhes que não devem circuncidar os filhos, nem andar segundo os costumes da lei. Que se há de fazer, pois? Certamente saberão da tua chegada. Faze, portanto, o que te vamos dizer: estão entre nós quatro homens que, voluntariamente, aceitaram voto; toma-os, purifica-te com eles e faze a despesa necessária para que raspem a cabeça; e saberão todos que não é verdade o que se diz a teu respeito; e que, pelo contrário, andas também, tu mesmo, guardando a lei. Quanto aos gentios que creram, já lhes transmitimos decisões para que se abstenham das coisas sacrificadas a ídolos, do sangue, da carne de animais sufocados e das relações sexuais ilícitas.” (At. 21.18-25).

8 Presidiam e ensinavam - “Devem ser considerados merecedores de dobrados honorários os presbíteros que presidem bem, com especialidade os que se afadigam na palavra e no ensino.” (1 Tm. 5.17).

9 Faziam parte da ordem da igreja “Por esta causa, te deixei em Creta, para que pusesses em ordem as coisas restantes, bem como, em cada cidade, constituíesses presbíteros, conforme te prescrevi” (Tt. 1.5).

10 Visitavam “Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e estes façam oração sobre ele, ungiendo-o com óleo, em nome do Senhor.” (Tg. 5.14).

11 Pastoreavam “Rogo, pois, aos presbíteros que há entre vós, (...)pastoreai o rebanho de Deus que há entre vós” (1 Pe. 5.1, 2)

12 Possuíam a dignidade de apóstolos “O presbítero à senhora eleita e aos seus filhos” (1 Jo. 1.1). “O presbítero ao amado Gaio, a quem eu amo na verdade.” (3 Jo. 1.1).

A Igreja, como sei e todos sabem, é uma



## OS DEZ MANDAMENTOS E A DISCIPLINA PREVENTIVA

Quando estudamos a Lei de Deus, em especial os Dez Mandamentos, notamos que o Criador tem um alto padrão para a vida dos seus filhos. Ao mesmo tempo quando falamos de disciplina dentro da Igreja, o que primeiro nos vem à mente é a ação punitiva contra algum membro faltoso. Leia-se afastamento e exclusão.

Só que quando Deus nos diz: “Não terás outros deuses diante de mim; Não matarás; Não furtará”, Ele nos transmite a sua vontade para a nossa vida. É o que Calvino coloca como terceiro uso da Lei, como sendo uma regra para o reto viver.

Deus, como um Pai amoroso, nos mostra o caminho que devemos andar, os passos que devemos dar para nossa felicidade, e felicidade em obediência. Calvino comenta: “Ademais, como não somente temos necessidade de doutrina, mais também de

instituição divina. O presbítero deve encarar o seu mandato como um encargo especial vindo de Deus, para servir à Igreja que é de Deus. Ele é, sim, um ministro de Deus e deve agir para a glória de Deus. Há presbíteros, infelizmente, que agem em grupo e em favor de interesses localizados, agradando a segmentos (jovens e/ou adolescentes), quando esses grupos lhes asseguram e lhes sustentam de cinco em cinco anos a reeleição. Os interesses do Reino e da Igreja são jogados para trás e os votos do presbítero, perante a Igreja no dia da ordenação, caem no esquecimento. O presbítero, irmãos, é um homem de Deus e não o intermediário do Conselho para atender as reivindicações de grupos, quaisquer que sejam e por mais bem intencionados que pareçam dentro e no seio da igreja.

Uma leitura simples do Manual Presbiteriano mostra as atribuições que a igreja outorga aos presbíteros, assim eleitos para **1) Levar ao conhecimento do Conselho as faltas que não puder corrigir por meio de admoestações particulares; 2) Auxiliar o pastor no trabalho de visitação; 3) Instruir os neófitos, consolar os aflitos e cuidar da infância e da juventude; 4) Orar com os crentes e por eles; 5) Informar o pastor dos casos de doenças e aflições; 6) Distribuir os elementos da Santa Ceia; 7) Tomar parte na ordenação de ministros e oficiais; 8) Representar o Conselho no Presbitério, este no Sínodo e no Supremo Concílio**, assim como ser conselheiro das sociedades internas e servir, com espírito de disponibilidade e dedicação, no ministério regente que a igreja lhe concede.

(Rev. Addy Félix Interpretação e Comentário sobre a Constituição da IPB. pág. 146-150.)

exortação, aproveitará também ao crente da Lei de Deus, por quanto da freqüente meditação da mesma se sentirá movido a obedecer a Deus, e assim fortalecido, se apartará do pecado.” (Calvino, *Institutas*, II.vii.12).

Quando o crente se coloca aos pés do Senhor para meditar na sua Lei, ele sofre a mais eficaz das disciplinas. Uma disciplina que não busca remediar uma situação errada depois do ocorrido, mas uma disciplina preventiva que busca afastar o servo do erro antes que seja feito.

Rev. Jimmy Johnson

**“O verdadeiro cristianismo depende de presbíteros bíblicos que agem de conformidade com as escrituras, pregando todo o conselho de Deus e cuidam do rebanho” (Dean Allen).**



**IGREJA  
PRESBITERIANA  
DE CURRAIS NOVOS**

**IGREJA PRESBITERIANA DE CURRAIS NOVOS**  
REV. JIMMY JOHNSON DANTAS  
CX. POSTAL 115 - C. NOVOS / RN - CEP 59380-000  
E-MAILS: jimmydanielly@ig.com.br - FONE: (84) 3431-2130



## DIÁCONOS - COMENTÁRIO DO REGIMENTO INTERNO DA JUNTA DIACONAL

Louis Berkhof, na sua Teologia Sistemática, no capítulo que trata sobre os poderes da Igreja, escreve: “*Não pode haver dúvida quanto ao dever da Igreja nesta questão. E os diáconos são os oficiais incumbidos da responsabilizante e delicada tarefa de realizar o trabalho da beneficência cristã com referência a todos os necessitados da Igreja.*” O teólogo americano se referia ao poder de misericórdia, no qual a Igreja cuida dos pobres.

A Constituição da Igreja Presbiteriana do Brasil reconhece o ofício descrito acima, o de cuidar dos necessitados (artigo 53, a, b). No entanto, o mesmo artigo vai mais longe e coloca outra atribuição aos diáconos, que é a manutenção da ordem no culto e no espaço físico do templo (artigo 53, c, d). O Regimento Interno da Junta Diaconal da Igreja Presbiteriana de Currais Novos, que segue o modelo encontrado no Manual Presbiteriano, acompanha a divisão do artigo citado.

No presente estudo comentaremos a primeira letra do artigo 2 do Regimento Interno da Junta Diaconal, que trata das finalidades.

**“Art.2 Compete à Junta Diaconal coletivamente e aos diáconos individualmente:”** As letras que seguem esse enunciado mostrarão as competências da Junta Diaconal, ou seja, o trabalho que Deus e a Igreja espera que ela faça no cumprimento do seu dever coletivo. E não somente isso, mas mui sabiamente podemos encontrar Juntas que negligenciam o seu papel no seio da Igreja, então o artigo coloca que esse é um trabalho do diácono de forma individual. Mesmo que a Junta Diaconal não esteja atuando ou não exista, um diácono isoladamente pode e deve conduzir o seu ministério pelas prescrições que seguem:

**a) tomar conhecimento da existência de necessitados principalmente entre os membros da Igreja, visitá-los, instruí-los e confortá-los espiritualmente, bem como auxiliá-los nas suas necessidades dentro das possibilidades da Igreja, examinando cautelosamente a fim de verificar a real existência das necessidades alegadas;** o Diácono tem um papel importante no auxílio dos necessitados da Igreja. Ele ou a Junta Diaconal, de forma criteriosa e organizada, deve visitar, instruir e confortar todos aqueles que carecem de apoio. É interessante que a letra não fala somente do suprimento das necessidades materiais, mas também das espirituais. Berkhof quanto a isso comenta: “*Em todo o seu trabalho, eles devem considerar seu dever aplicar os princípios espirituais quando estão dando cumprimento ao seu dever*” (Berkhof, *Teologia Sistemática*, 555).

Esse trabalho deve priorizar aqueles que fazem parte da família da fé, o que é um princípio

bíblico, “Por isso, enquanto tivermos oportunidade, façamos o bem a todos, mas principalmente aos da família da fé” (Gl. 6.10). A Junta Diaconal não deve permitir que tenhamos membros que sejam esquecidos no tocante ao cuidado, e que esses recebam ajuda e apoio de fora, enquanto a Igreja os ignora. Nem tão pouco podem deixar de assistir alguém, pelo simples fato de que não seja irmão na fé. O que o Regimento prescreve é “**principalmente**” e não exclusivamente. (Para uma melhor compreensão dessa relação geral-específica, leia os comentários de Hendriksen dos textos de Gálatas 6.10 e 1 Timóteo 4.10).

O estabelecimento de que as contribuições para os necessitados devem ser feitas de acordo com as possibilidades da Igreja, é muito claro. As finanças da Igreja servem para dois fins principais: a manutenção do culto e o auxílio aos carentes. No tocante à última finalidade, as Igrejas (a nossa também), tem uma verba no seu orçamento destinada à beneficência. A Junta Diaconal pode utilizar esse recurso, ou até mesmo mais, caso a situação exija. Não esquecendo que a Junta Diaconal deve incentivar os mais abastados a contribuir mais, pois foi para isso que Deus os deu melhores condições, “*Eis, ademais, em que condição Deus põe os bens nas mãos dos ricos: é a fim de que tenham oportunidade, e recursos também, para vir em ajuda ao próximo que esteja em necessidade*” (Calvino, *Sermão em Dt. 24.19-22*).

Paulo determina que “*nem jamais comemos pão à custa de outrem; pelo contrário, em labor e fadiga, de noite e de dia, trabalhamos, a fim de não sermos pesados a nenhum de vós; (...) se alguém não quer trabalhar, também não coma*” (2 Ts. 8,10b), ou seja, ninguém seja pesado para a Igreja por puro capricho, pela falta de disposição para manter-se através do suor do seu rosto. Os Diáconos devem estar atentos para aqueles que declaram serem necessitados, quando na verdade não são. Calvino, comentando o texto de Gênesis 2.15: “*Quando quis Deus que o homem se aplicasse a cultivar a terra, na pessoa do homem condenou Deus a ociosidade e a indolência. Eis porque nada há mais oposto à ordem da própria natureza que consagrar a vida a beber, comer e dormir, sem, contudo, indagar quê faremos*”.

Uma outra tarefa é justamente o oposto. Os Diáconos devem estar atentos para aqueles que são necessitados, mas não informam, ou a Igreja não tem conhecimento. A Junta Diaconal deve ser a ponte que liga as duas partes.

Em outros jornais iremos detalhar os outros pontos do Regimento.

Rev. Jimmy Johnson